

# SELEÇÃO PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: um projeto transnacional \*

Heraldo Marelim Vianna

## 1.0 – DESCRIÇÃO E OBJETIVOS DO PROJETO

A comunidade educacional – alunos, professores e administradores – vê-se obrigada a tomar sérias decisões, com implicações as mais variadas, sem que, na maioria das vezes, disponha de elementos suficientes para fundamentar suas ações.

Alguns momentos críticos podem ser indicados:

- I – seleção de estudantes graduados que, por suas potencialidades, possam ser indicados para cursos de pós-graduação em universidades brasileiras;
- II – indicação de estudantes, a nível de pós-graduação, que, por seus conhecimentos e aptidões, devam prosseguir seus estudos acadêmicos em instituições no exterior.

O presente projeto visa a dar uma nova dimensão ao processo de seleção dos que se habilitam a estudos pós-graduados. Os esquemas atualmente em uso empregam os mais diversos procedimentos, nem sempre igualmente eficazes; desse modo, a construção do instrumento ora planejado viria a possibilitar a tomada de decisões com base em dados específicos sobre características que, no consenso geral, são indispensáveis aos que se propõem a estudos em níveis avançados.

É forçoso reconhecer que um projeto dessa natureza requer o concurso de diferentes instituições com experiências anteriores. Um instrumento como o que a Fundação Carlos Chagas se propõe, cooperativamente, planejar e construir ainda não foi objeto de pesquisas no contexto nacional. As pesquisas até então realizadas têm procurado desenvolver um instrumental de men-

---

\* Comunicação apresentada à 6ª Reunião da *International Association for Assessment in Education*, realizada em São Paulo, Brasil, nos dias 26 a 28 de maio de 1980.

suração com outros objetivos, visando a medida de outras dimensões e com endereçamento para uma clientela bem diversa da que se tem em vista: — indivíduos graduados com pretensões a estudos em níveis avançados em diferentes graus (mestrado, doutorado e pós-doutoramento).

O projeto em desenvolvimento, pretendia, inicialmente, basear-se numa amostragem nacional, abrangendo os aspectos mais significativos dos diversos pólos educacionais; entretanto, considerou-se que, numa fase preliminar, seria aconselhável restringir a sua elaboração a um projeto-piloto, a ser aplicado apenas a uma área restrita, no caso o Estado de São Paulo. Ainda que esse procedimento tenha suas implicações, sobretudo no que dizem respeito à construção de normas, é prudente, no momento atual, restringir a sua aplicação, a fim de atenuar os custos, que seriam demasiadamente altos se os trabalhos de pré-testagem e testagem envolvessem uma amostragem nacional.

## 2.0 — TESTE DE APTIDÃO ACADÊMICA

A seleção de candidatos aos cursos de pós-graduação no Brasil ou no exterior, no momento atual, ressentem-se de um instrumental que possibilite estabelecer as potencialidades intelectuais dos que a esses cursos se habilitam. As desistências, para não mencionar os insucessos, deixam patente que os atuais critérios são imprecisos e não garantem, realmente, a caracterização dos melhores e mais capazes.

Os estudantes que seguem cursos em universidades estrangeiras, por outro lado, enfrentam problemas sérios como os seguintes:

- I — a falta de equivalência entre os sistemas de avaliação cria dificuldades de comunicação com a instituição que pretende receber o candidato em potencial;
- II — a fim de suprir deficiências de informação, muitas universidades estrangeiras, habitualmente, aplicam, aos candidatos a curso de pós-graduação, instrumentos de medida para que possam dispor de informações que possibilitem situar o estudante no contexto de um sistema diverso do de origem.

O problema com esses testes ou exames é realmente complexo porque não levam em consideração a cultura de origem e, por outro lado, o estudante deve fazer exames numa língua diversa da sua. Ora, tendo em vista que os testes, comprovadamente, são bons preditores do desempenho acadêmico, fica-se em dúvida, no caso de estudantes estrangeiros, se um desempenho deficiente não seria resultado de um viés cultural ou de deficiências no domínio da língua, ou de ambos.

A elaboração de um instrumento de medida para esse fim, construído com a colaboração de instituições estrangeiras, interessadas, igualmente, na solução desses problemas, eliminaria os obstáculos enfrentados por alunos brasileiros ao se candidatarem a uma universidade no exterior.

O TESTE DE APTIDÃO ACADÊMICA visaria, assim, a dois objetivos:

- a — criar um instrumento tecnicamente construído para avaliar a potencialidade de candidatos à pós-graduação no Brasil;
- b — construir um instrumento que se destine ao levantamento de informações sobre a aptidão de candidatos à pós-graduação em universidades no exterior.

A idéia central é desenvolver formas equivalentes do mesmo teste em diferentes línguas. A *Fundação Carlos Chagas* responsabilizar-se-á pela versão do teste em língua portuguesa; o EDUCATIONAL TESTING SERVICE (ETS), além da assessoria técnica, ficará encarregado da versão inglesa, enquanto que THE HONG KONG EXAMINATIONS AUTHORITY ocupará-se-á da versão chinesa. Uma versão árabe, por solicitação do Kuwait, será realizada com a colaboração da AMERICAN UNIVERSITY OF CAIRO.

O TESTE de APTIDÃO ACADÊMICA não será, entretanto, uma simples reprodução do Scholastic Aptitude Test (SAT) e nem seguirá a linha geral do Graduate Record Examination (GRE).

## 2.1 – Definição do Teste

O teste de aptidão acadêmica para candidatos à pós-graduação (no Brasil e no exterior) visará a obter informações que traduzam a aptidão verbal e quantitativa dos que a ele forem submetidos. Ainda que muito se tenha discutido e pesquisado sobre medidas de “raciocínio” ou aptidão para o “pensamento analítico”, os itens constantes do instrumento, e suas versões equivalentes, quando for o caso, abrangerão, basicamente, duas amplas áreas: aptidão verbal e numérica.

### 2.1.1 – Subteste de aptidão verbal

A parte destinada à verificação da aptidão verbal compor-se-á de 70 itens de compreensão de textos, apresentados sob a forma de múltipla escolha. A aptidão para ler e compreender é, sem dúvida, uma exigência universal para todos os que se destinam a estudos universitários, ficando, assim, o instrumento circunscrito a este tipo de item, na parte verbal.

O subteste verbal constará de 12 a 15 textos, com 5 a 7 itens por texto. O número de palavras por texto variará de 250 a 500. O tempo de aplicação dos 70 itens de compreensão de texto será de 60 (sessenta) minutos. Por meio do teste serão verificadas as seguintes capacidades:

- A – identificação da idéia principal (literal ou inferida),
- B – identificação de detalhes (literal ou inferida),
- C – interpretação baseada no conteúdo do texto, p.e., avaliação da lógica.

Os textos, apropriados para não especialistas, serão extraídos das seguintes áreas de conteúdo:

- I – *Ciências*: medicina, botânica, zoologia, química, física, astronomia.
- II – *Humanidades*: arte, literatura, música, filosofia.
- III – *Ciências Sociais*: história econômica, sociologia, teoria do estado, psicologia.

### 2.1.2 – Subteste de aptidão quantitativa

A parte quantitativa incluirá um total de 90 (noventa) itens, distribuídos da seguinte forma: Álgebra (30), Aritmética (27), Geometria (21) e Interpretação de Dados (12). O tempo de aplicação do subteste quantitativo será de 60 minutos.

A validação do Teste será feita a médio prazo. O desempenho no curso de pós-graduação é um critério possível, ainda que apresente problemas técnicos, que, entretanto, poderão ser superados se houver um trabalho cooperativo com o *Educational Testing Service* (ETS) e as universidades de países que possuem representação na *International Association For Educational Assessment* (IAEA). As idéias para validação do Teste são várias e deverão ser analisadas em conjunto pelo grupo internacional que pretende desenvolvê-lo.

## 3.0 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O desenvolvimento do teste será em colaboração técnica com o *Educational Testing Service*.

O caráter internacional do Teste traria inúmeras vantagens para a comunidade educacional. Os resultados do Teste serviriam como um passaporte educacional para o estudante a nível de pós-graduação. É sabido que o sistema de avaliação em muitas universidades não segue critérios rígidos de padronização e seus resultados não são comparáveis aos obtidos em outros países, o que provoca uma grande confusão nos serviços de registros das universidades estrangeiras. As escalas empregadas, por sua vez, nada informam às instituições estrangeiras. Assim, o caráter

internacional do instrumento não visaria a atender apenas a necessidades de universidades americanas, e muito menos do ETS, que é um organismo de seleção e pesquisa, mas sim de toda a comunidades universitária estrangeira, que, muitas vezes, se vê numa situação de perplexidade para poder atender à matrícula de estudantes brasileiros.

As vantagens da existência desse tipo de teste são óbvias, conforme o anteriormente exposto. Além do mais, ter-se-ia um instrumento com diferentes normas, que levarão em conta, entre outros aspectos, o país de origem e a formação acadêmica básica, o que possibilitaria uma cadeia de pesquisas a nível transnacional e permitiria comparações entre diferentes níveis de desempenho e a coleta de informações para o suprimento de possíveis defasagens na formação profissionais de nossos universitários.

As instituições estrangeiras, americanas e européias, conforme reiteradas manifestações, em diversas reuniões da IAEA, teriam interesse em dispor desse tipo de informação, porque lhes resolveria um problema crítico: — falta de informações sobre candidatos estrangeiros.

O presente teste, basicamente, levantaria informações que seriam úteis para a caracterização daqueles que se destinam a estudos no Brasil ou no exterior. As potencialidades a se exigirem são as mesmas, pois, em tese, os cursos avançados são rigorosos, ou deveriam ser, tanto no País quanto no exterior. Esses estudos exigem, fundamentalmente, a capacidade de interpretação de textos, porquanto os cursos, em geral, são "book oriented", daí o Teste verificar a capacidade de identificar a idéia principal de um texto, estabelecer relações entre idéias, identificar contrastes, isolar idéias secundárias, realizar inferências, perceber informações relevantes, caracterizar o sentido geral do texto, aperceber-se de implicações, entre outras capacidades importantes para quem realiza cursos em nível de pós-graduação.

Um dos aspectos críticos verificados nos cursos de pós-graduação é a incapacidade de muitos estudantes para tratar com dados numéricos, situação essa que se traduz pela fuga aos cursos sobre métodos quantitativos e agrava-se, posteriormente, no momento da elaboração de dissertações e teses, quando o tratamento e a análise de massas de dados são quase uma imposição. Assim, a parte quantitativa do Teste, partindo do pressuposto de que futuros pós-graduandos dominem as noções mais elementares de aritmética, álgebra e geometria, apresenta um conjunto de situações simples mas engenhosas que exigem a manipulação de diferentes relações numéricas.

O Teste, em ambas as partes — verbal e numérica —, é um teste de velocidade.

### 3.1 — Análise do teste

A idéia de fazer um teste internacional exige, naturalmente, a realização de traduções perfeitamente equivalentes, a fim de evitar a introdução de qualquer viés que venha a influenciar e concorrer para a descaracterização de desempenhos equivalentes por estudantes de várias nacionalidades. A vantagem de possuir formas equivalentes em diferentes línguas — inicialmente restritas ao português, inglês, chinês e árabe — é óbvia, por diferentes razões: — poder-se-ia realizar uma análise comparativa entre diferentes desempenhos, a nível internacional; os escores padronizados serviriam como passaporte educacional para estudantes de diferentes nacionalidades; os estudantes, ao solicitarem ingresso numa universidade estrangeira, fariam um exame na sua própria língua e não seriam, assim, traumatizados por diferenças culturais e prejudicados por falta de identificação com um universo lingüístico não inteiramente dominado, como acontece frequentemente, em prejuízo do desempenho, falsamente apresentado como aquém das suas reais possibilidades.

O projeto, no momento, acha-se na fase de discussão dos itens e, segundo cronograma estabelecido, somente estará pronto para as primeiras aplicações no segundo semestre de 1981.